

Porto Digital do Recife

Contexto histórico de seu crescimento e sua importância no cenário tecnológico e socioeconômico pernambucano e brasileiro

Felipe Rafael Ferreira Marques, frfm@a.recife.ifpe.edu.br, IFPE.

Jonathan H. de Araújo Silva, jhas@a.recife.ifpe.edu.br, IFPE.

Este artigo apresenta um relato sobre o crescimento e consolidação do Porto Digital, um dos mais inovadores e importantes parques tecnológico do país, situado na cidade do Recife. O objetivo é relatar um pouco do contexto socioeconômico em que foi idealizado, da história de seu crescimento, e mostrar a sua importância e relevância na economia nacional e estadual, bem como as expectativas de seu crescimento.

No início dos anos 90 o estado de Pernambuco, assim como todo o Brasil, atravessava uma fase bastante difícil: Um cenário de crise econômica e política era instaurado, chegando ao seu apogeu com o confisco do Plano Collor. Em época de crise econômica, as oportunidades começavam a ficar escassas, não sendo diferente para os profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), principalmente em uma região que até então não fomentava o setor. Esse cenário gerou uma grande evasão desses profissionais para outras regiões do país e do mundo.

Contemporâneo a este período, nasce no Recife um movimento musical e cultural intitulado de Mangubeat, que tem seu início com o Manifesto (O primeiro Caranguejo com cérebro) do então jornalista e músico Pernambucano Fred 04, vocalista da banda Mundo Livre S/A. Um dos objetivos do movimento era chamar a atenção da sociedade para o clima de “caos” que o Recife vivia, tentando estimular atitudes das autoridades e das próprias pessoas para mudar esse cenário. Muitas áreas passam a se identificar com o movimento, entre elas a área de tecnologia, tanto é que o nome do movimento também é grafado como ManguBit, que dá nome a uma das músicas de Fred 04, fazendo referência a unidade elementar da informação na computação.

No ritmo do ManguBit, nasce a primeira incubadora de talentos acadêmicos na área de TIC do estado, chamada Recife Beat. A Recife Beat nasceu no Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco – CIn/UFPE – com objetivo de estimular o espírito empreendedor nos alunos de informática, incitando a criação de novas soluções em informática focada no mercado. Para aumentar a retenção de novos talentos e resolver parcialmente a demanda do mercado na área de tecnologia da região, o professor Silvio Romero de Lemos Meira em conjunto com outros professores, também do CIn/UFPE, criam o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR).

Em 1997, o secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco, Luiz Cláudio Marinho, e o professor Silvio Meira começam a discutir a criação de uma política para incitar o aumento de produção tecnológica no estado. Assim, em 1999, o governo libera 33 milhões de reais para serem investidos na criação do Porto Digital, no bairro do Recife Antigo. Esse investimento foi empregado na revitalização de ruas e prédios, compra e instalação de equipamentos e várias outras obras e inovações necessárias para receber as empresas no Porto Digital. Em 2000 foi fundado o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), responsável por atrair novas empresas e gerenciar todo o Polo. Em 2002 a sede do CESAR é transferida para o bairro do Recife Antigo, onde já estava localizado o Porto Digital, se tornando a principal âncora do projeto. Depois de toda essa trajetória, após 12 anos de atuação o Porto Digital viria se tornar o mais importante polo tecnológico do Brasil.

Contribuição socioeconômica para Região Nordeste e para o País

Essa iniciativa empreendedora público-privada, que deu origem ao Porto Digital, começa a colher frutos. Nesse período o Porto Digital cresceu de uma forma impressionante e criou no Recife um gigantesco *cluster* no ramo de Tecnologia da Informação e Comunicação. Um *cluster* é caracterizado como um conjunto de empresas do mesmo setor produtivo reunidas em um mesmo espaço. Nesse sentido, o incentivo

Esta é uma publicação eletrônica da Sociedade Brasileira de Computação – SBC. Qualquer opinião pessoal não pode ser atribuída como da SBC. A responsabilidade sobre o seu conteúdo e a sua autoria é inteiramente dos autores de cada artigo.

fiscal do governo, com redução de impostos para empresas de TIC instaladas na região, contribuiu bastante nesse processo, atraindo várias corporações para dentro do parque tecnológico e dando condições para várias startups (modelo de empresa jovem, recém-criada, ainda em fase embrionária) iniciarem seus empreendimentos. Atualmente o Porto Digital tem mais de 200 empresas reunidas, que possuem uma grande importância econômica para região, gerando um pouco mais de 6,5 mil empregos, faturando cerca de 1 bilhão de reais por ano e participando com cerca de 3,9% do PIB do estado de Pernambuco.

Ao se pensar nos principais empreendimentos do Porto Digital, com certeza lembra-se primeiramente de uma das empresas pioneiras a ingressar no projeto, que é hoje uma das principais âncoras do Polo: O CESAR. Hoje o empreendimento trata-se de um centro privado de inovação, que desenvolve solução em TIC para os mais diversos setores, como: Telecomunicação, Eletroeletrônicos, Automação Comercial, Energia, Saúde, Agronegócios e etc. O CESAR também contribuiu bastante para formação da cultura empreendedora, com seu próprio programa de incubação, que é chamado de “Fábrica de Empreendimentos”, oferecendo apoio gerencial e infraestrutura para empresas embrionárias.

Ao navegar um pouco mais no Porto Digital, encontramos outros grandes empreendimentos, como a D’Accord Music Software, que iniciou sua atividade ainda incubada na Recife Beat, no ano de 2000. A empresa oferece soluções em tecnologia musical para mais de 100 países, desenvolvendo ferramentas, aplicações, inovações e facilidades na área musical, principalmente no ensino e aprendizado de música. A empresa já foi bastante premiada, ganhando por três vezes seguidas o prêmio FINEP de inovação, na categoria pequenas empresas (2007-2009). Hoje a D’Accord já anda com as próprias pernas e em 2007, criou a MusiGames Studios, uma empresa responsável pelo desenvolvimento de jogos digitais musicais. Por falar em Jogos Digitais, os empreendimentos do setor no parque tecnológico do Recife contribuem significativamente para o mercado brasileiro de jogos, o qual segundo estimativas, 34% dos *games* brasileiros são provenientes do Porto Digital, participando com um pouco mais de 16% do PIB nacional no setor.

Os resultados obtidos pelas empresas que se instalaram e puderam usufruir dos recursos oferecidos pelo parque acabaram por atrair grandes companhias, mundialmente reconhecidas, para também instalarem unidades e escritórios no Porto Digital, como: IBM, Microsoft, Oracle, Borland, Motorola, Samsung, entre outras. Assim, o Porto Digital tem vários reconhecimentos em nível nacional, colecionando prêmios que demonstram isso, sendo alguns citados a seguir:

- 2005 – Apontado pela AT Kearney como o maior parque tecnológico do país em número de empresas e faturamento;
- 2007 – Melhor Parque Tecnológico/ Habitat de Inovação do Brasil pela Anprotec, reconhecido através do Prêmio Nacional de empreendedorismo Inovador de 2007, considerado o mais importante prêmio desta área concedido no país;
- 2008 – Único parque brasileiro a integrar a primeira edição do Book Learning by Sharing, da International Association of Science Parks (IASP), compartilhando aquela edição com os parques de Manchester, Índia e Andaluzia.

No manifesto do MangueBit, há 20 anos, Fred 04 denunciou o estado de “caos” que o Recife vivia. Recentemente o manifesto foi revisitado pelo autor, mostrando, no seu ponto de vista, as mudanças que ocorreram no Recife nesse tempo. Segue um trecho do manifesto revisitado:

A vida é um game?

Hoje um dos mais bem-sucedidos setores de exportação do Recife, além da música e do carnaval, são os produtos gerados pelas centenas de micro e pequenas empresas de games e softwares instaladas ali perto, no Porto Digital.

(Autor: Fred 04. Título: Fred Zero Quatro revê "manifesto do mangue" 15 anos após a morte de Chico Science. Disponível em: musica.uol.com.br . Acessado em: 15/02/2012).

Nesse manifesto revisitado, Fred 04 confirma uma opinião que é de senso comum. O Recife realmente mudou bastante daquela época para cá, e nesse aspecto o Porto Digital contribuiu com uma parcela

significativa, fazendo com que o estado passasse a ser referência em tecnologia, empregando profissionais da região, que veem oportunidades no Porto Digital, que fica logo ali perto.

Além da sua contribuição no setor econômico, o Porto Digital também vem contribuindo no processo de inclusão social e digital. Com seus programas nas comunidades que ficam próximas ao parque tecnológico, como a comunidade do Pilar e de Peixinhos. Nesse sentido, o Porto Digital mantém projetos de formação de moradores, na área de Tecnologia da Informação e Comunicação, promovendo a inclusão digital e promovendo o desenvolvimento das comunidades.

Expansão e Futuro do Porto Digital

Ratificando a grande importância do Porto Digital para a região, recentemente foi sancionada a Lei Municipal nº 17.762/2011, que reconhece a expansão física e estratégica do Polo. Assim, o Porto Digital ocupará uma área maior, que agora passará a ocupar também o bairro de Santo Amaro.

A lei incentiva também o desenvolvimento da Economia Criativa (EC) na região, ampliando os segmentos beneficiados com a redução do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN), agora não só os empreendimentos de TIC serão beneficiados, mas também os que exerçam as atividades relacionadas ao serviço de: produção e pós-produção cinematográfica, vídeos, programas de televisão, gravação de som, edição de música, design, fotografia, jogos digitais e multimídia.

Tudo isso faz parte da Política de Expansão do Porto Digital, que soma uma margem de crescimento de cerca de 30% nos últimos anos. Porém, para os gestores do Porto Digital, muito ainda deve ser feito para divulgar esse empreendimento e atrair mais empresas. Nesse sentido, o Núcleo de Gestão do Porto Digital deseja abrir um escritório em São Paulo até Abril de 2012 e estuda a possibilidade de abrir outros até no Vale do Silício, facilitando assim o contato com investidores e empresas.

Concluindo

Esse artigo discutiu a criação e a consolidação de um empreendimento público-privado que deu e continua dando certo: O Porto Digital do Recife – um Polo de excelência em TI que continua crescendo e gerando grande importância socioeconômica para a Região Nordeste e para o Brasil.

Recursos

Porto Digital: <http://www.portodigital.org.br/>

Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR): <http://www.cesar.org.br/site/>

Centro de Informática – UFPE: <http://www2.cin.ufpe.br/site/index.php>

Governo de Pernambuco: <http://www.pe.gov.br/>

Prefeitura do Recife: <http://www2.recife.pe.gov.br/>

Sobre os autores



Felipe Rafael Ferreira Marques é graduando do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e bolsista institucional de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE. Tem como principais interesses as áreas de Robótica, Sistemas Embarcados, Computação Natural, Informática Biomédica, Neurociência, Inteligência e Visão Computacional: Processamento e Análise de Imagens, Reconhecimento de Padrões, Aprendizagem de Máquina, Mineração de Dados, Redes Neurais Artificiais.



Jonathan Henrique de Araújo Silva é graduando do curso de Análise e desenvolvimento de sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE. Possui interesse nas áreas de Desenvolvimento de Sistemas, Inteligência Computacional e Open Source.